

Principais indicadores da força de trabalho em Santa Catarina melhoraram em 2022, mas rendimento ainda preocupa

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - divulgados pelo IBGE no último dia de fevereiro, há melhora do uso de fator humano nas atividades econômicas em 2022. Os principais destaques dos indicadores trimestrais sobre a força de trabalho são a queda acentuada da taxa de desocupação e da de subutilização, além da recomposição de parte dos rendimentos médio dos trabalhadores.

A **taxa de desocupação** em Santa Catarina continuou a apresentar trajetória de redução por três trimestres consecutivos, logo após uma ligeira elevação no primeiro trimestre de 2022, e encerrou o 4º trimestre de 2022 em 3,2%. Com isso, o Estado perdeu o posto de menor taxa de desemprego do país para Rondônia (3,1%) e agora ocupa o segundo lugar, seguido por Mato Grosso do Sul (3,3%). No entanto, a taxa catarinense do último trimestre é a menor desde o último trimestre de 2014 (2,7%).

Em nível nacional, o desempenho é análogo. O índice de 7,9% é a oitava queda seguida e mostra um recuo de 0,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O resultado também é o menor desde o quarto trimestre de 2014 (6,6%). Em termos absolutos, a população desocupada é de cerca de 8,6 milhões de pessoas.

Já a média anual foi de 9,3% para o Brasil e de 3,9% para Santa Catarina. Os resultados confirmam a consolidação da recuperação frente ao primeiro ano de pandemia, quando as taxas médias foram de 13,8% e de 6,3%, respectivamente. Esses foram os melhores resultados desde a média registrada, em 2015 (4,2%) para o Estado, e em 2014 (11,7%) para o País.

Indicadores	Média				4º Tri 2022
	2019	2020	2021	2022	
Taxa de desocupação	6,2%	6,3%	5,5%	3,9%	3,2%
Taxa de subutilização	11,0%	11,8%	10,2%	7,0%	5,9%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	26,7%	25,9%
Rendimento real habitual (R\$)	3.083	3.198	3.110	3.079	3.146
Variação do rendimento ano anterior	1,0%	3,7%	-2,7%	-0,8%	6,5%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

No 4º trimestre de 2022 o Estado contou com uma força de trabalho potencial da ordem de 6,0 milhões de pessoas. Destas, cerca de 3,9 milhões estavam empregadas e 133 mil desempregados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de desempregados caiu em 39 mil pessoas, aproximadamente. Dentre os ocupados do setor privado, o comércio e serviço representam 46,7% da força de trabalho, totalizando mais de 1,8 milhões de pessoas ocupadas. Entre as atividades, no comparativo entre os últimos trimestres de 2021 e 2022, houve aumento da ocupação no comércio (4,2%, ou 45 mil pessoas) e no serviço a alta foi de 9,3% ou 63 mil pessoas.

Taxa de desocupação por Estado



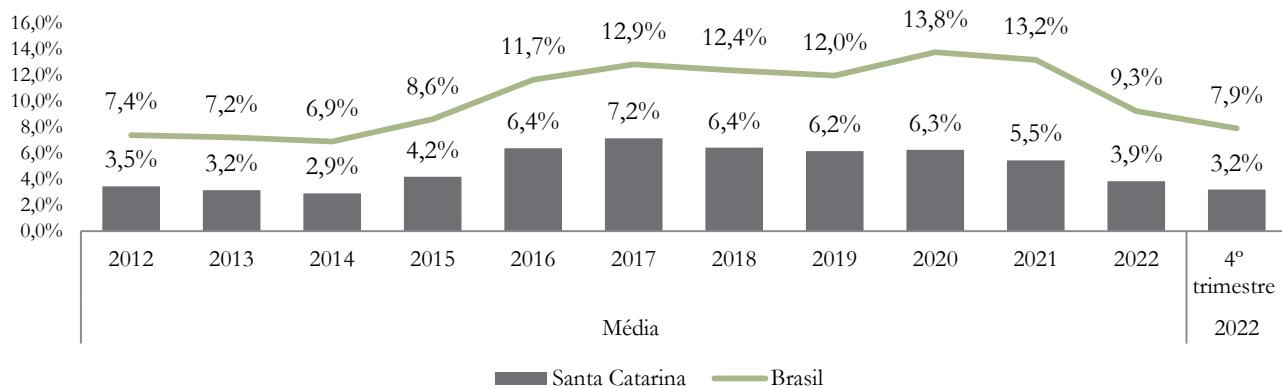
Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Santa Catarina mantém-se em destaque nacional ao analisar a taxa de subutilização da força de trabalho (que agrupa a taxa de desocupação, **taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial**), que ficou em 5,9% no 4º trimestre de 2022. Na média anual, a taxa é de 7,0%, o melhor índice desde 2015.

FORÇA DE TRABALHO EM SANTA CATARINA

Relatório de competência do 4º trimestre de 2022

Média anual da taxa de desocupação



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

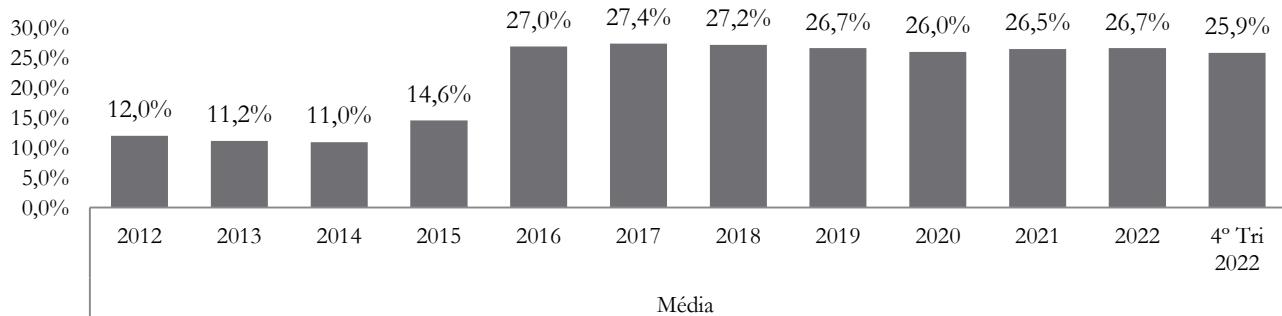
Os avanços foram significativos no mercado de trabalho ao longo de 2022, sobretudo, pela queda acentuada da taxa de desocupação, aumento da população ocupada e pelo movimento da taxa de subutilização em direção às mínimas históricas. Todavia, a taxa de informalidade e o rendimento médio dos trabalhadores ainda dão sinais preocupantes.

No 4º trimestre de 2022, o volume de trabalhadores informais no Estado chegou a 25,9% da população ocupada, ou seja, em torno de 988 mil pessoas estão sem vínculos trabalhistas. Na comparação com o 4º trimestre de 2021, o índice está melhor, pois se reduziu em 5,4%. Na comparação com o nível pré-crise (27,2%) observa-se que o número de pessoas informais no mercado reduziu-se, aproximadamente, em 21,5 mil, um hiato de 2,1%. Vale ressaltar que o elevado percentual de trabalhadores informais tem sido registrado desde 2016 (27,0%).

Por fim, o rendimento médio real dos trabalhadores reverteu a trajetória de queda observada entre 2020 e 2021, passando de R\$ 2.599,00 para R\$ 3.146,00 entre o 4º trimestre de 2021 e o mesmo período de 2022, aumento de 6,5%. Em termos absolutos, o valor é 3,6% menor do que o valor máximo da série histórica, R\$ 3.265,00 no 1º trimestre de 2021. Além disso, em relação ao período pré-crise (R\$ 3.112,00 – 4º trimestre de 2019) há um aumento de 1,1%.

Entretanto, no que pese o fato do aumento do rendimento real dos trabalhadores ao longo de 2022 ser uma boa notícia, é preocupante a ligeira queda do movimento na passagem do terceiro para o quarto trimestre (-0,3%). Isso porque não é esperado que o mercado aquecido encontre um preço de equilíbrio no patamar observado.

Taxa de informalidade média no ano - Santa Catarina



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O ano de 2022 pode ser considerado o ano em que a retomada das atividades econômicas mostrou maior resiliência tanto no Brasil quanto em Santa Catarina.

Mesmo com um cenário internacional hostil, com a guerra na Ucrânia, inflação alta e risco de desaceleração econômica nos países desenvolvidos, desabastecimento de cadeias globais por conta da

FORÇA DE TRABALHO EM SANTA CATARINA

Relatório de competência do 4º trimestre de 2022

política de Covid-zero na China, e um cenário doméstico conturbado, com processo inflacionário persistente, juros altos e disputas políticas bastante acirradas e que se refletem no direcionamento da

economia, a economia catarinense mostrou capacidade de superar tais adversidades.



Fonte: IBGE – PNAD Contínua